

De 29 de novembro a 03 de dezembro de 2021

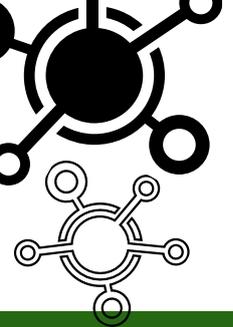
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM RORAIMA E REFLEXOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

Aldenise Maicon Moreira¹, Emanuel Araújo Bezerra²

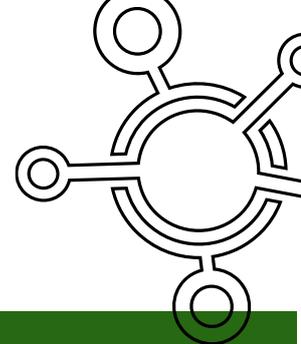
Resumo: Introdução. A Amazônia possui rica flora, fauna e diversidade étnica, graças à colonização tardia em relação a outras regiões do Brasil. No estado de Roraima, observa-se permanentemente nos noticiários informações ligadas aos conflitos envolvendo boa parte das terras indígenas e são notáveis os resultados da degradação ambiental em decorrência da elevada extração de minérios e outras atividades de extração. Na prática, tem sido observado que, ao reivindicarem seus territórios, os indígenas estão sujeitos a todo tipo de conflito, que por muitas vezes tem finais trágicos para os mais vulneráveis. A crescente exploração de madeiras, minérios e agropecuária afeta tanto índios quanto todo o ecossistema amazônico, incluindo seu equilíbrio, matas, animais, nascente de rios e outros recursos naturais. Em meio a toda esta problemática é que surgiu o interesse pela realização desse estudo, que buscou realizar uma investigação na questão dos conflitos socioambientais em Roraima. **Objetivo.** Realizar a caracterização dos conflitos socioambientais em terras indígenas de Roraima nos últimos 10 anos e identificar a percepção da população sobre a questão. **Metodologia.** Foi realizado um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa das informações visando identificar o histórico de conflitos ambientais no DSEI Leste. Na primeira fase realizamos uma revisão bibliográfica sobre os conflitos socioambientais e os povos indígenas e, em um segundo momento, buscamos identificar a percepção da sociedade roraimense acerca desta temática, por meio da aplicação de um questionário no Google forms, que, ao ser respondido, nos possibilitou a elaboração de gráficos com a população pesquisada, que contou com 173 pessoas. **Resultados.** Foi possível fazer um levantamento sobre os últimos conflitos envolvendo indígenas e identificamos as comunidades em que houve maior incidência no Estado, e estamos construindo um entendimento mais profundo a partir desse estudo. Em relação ao questionário que foi aplicado, obtivemos um total de 173 respostas, no qual a metade dos respondentes tem entre 18 e 23 anos, com prevalência do sexo feminino e autodeclarados pardos. 65% demonstraram interesse na temática indígena. 87% julga importante a abordagem da cultura indígena nas escolas e 75% apoia movimentos indigenistas. 68% da população do estudo afirmou ter contato com povos indígenas. 74% são contra o garimpo no

¹ Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: aldenisemaicon@gmail.com

² Professor do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: ebezerra@ifrr.edu.br



Educação profissional e tecnológica e as transformações em tempos de pandemia: (re) aprendendo o ensino, a pesquisa e a extensão.



De 29 de novembro a 03 de dezembro de 2021

estado de Roraima e 83% acreditam que o garimpo é capaz de destruir a população indígena e o ecossistema e percentual semelhante acredita que a população indígena é a maior responsável pela proteção da natureza, ainda que seus espaços não sejam respeitados, conforme concordaram 82% dos respondentes. Por fim, pouco mais da metade da população do estudo acredita que as políticas do Estado não amparam de fato as populações indígenas, situação que as coloca em risco em meio à situação de expansão capital que promove conflitos socioambientais, com consequências deletérias, dada a vulnerabilidade destes povos. **Considerações finais.** Este trabalho apresenta resultados que visam contribuir para a divulgação de informações acerca das consequências dos conflitos socioambientais, tanto para a natureza quanto para os povos indígenas.

Palavras-chave: conflitos, sociedade, preservação, terra indígena.

Apoio financeiro: PIBICT/IFRR.

¹ Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: aldenisemaicon@gmail.com

² Professor do IFRR/Campus Boa Vista. E-mail: ebezerra@ifrr.edu.br